

Queimadura faz da criança sua maior vítima

Os casos de queimaduras são bastante comuns na cidade. Para se ter uma idéia, o único hospital que faz internação de queimados, o HRAN, está constantemente com seus 18 leitos ocupados. O mais interessante é que a maioria dos pacientes do setor é de crianças, cerca de 50 por cento das admissões. Atualmente, o hospital está com dez internados dos quais seis são menores de 12 anos.

A maior parte dos casos é devido a acidentes domésticos, afirmou o médico Frederic Steenhouwer. Segundo ele, o álcool é a principal causa das queimaduras, seguido de ocorrência de água quente, brincadeiras perto de churrasqueiras e fogos de artifícios, quando a época é de festas juninas. Já nos adultos, os dados mostram um número maior de queimaduras por acidentes de carro, tentativas de suicídio e homicídio, utilizando os mais variados tipos de instrumentos.

Para se efetuar uma internação, a pessoa deve apresentar 20 por cento de queimaduras, que já é um patamar digno de observação mais detalhada, sobretudo em crianças. A intensidade da queimadura vai depender do local, extensão e profundidade da parte afetada. A pele tem uma espessura diferente nas diversas faixas etárias. A pele da criança é bem mais fina do que a do adulto, sendo portanto mais fácil de ser queimada.

Internações — Há muitos casos de queimaduras no HRAN, às vezes, inacreditáveis. São crianças e adultos que por descuido ou má-fé aparecem com lesões que vão de vermelhidões na pele, bolhas, até a completa destruição dos tecidos. Os casos graves são atenuados através de cirurgias plásticas, que segundo Frederic, agilizam as cicatrizações e melhoram a estética dos pacientes. "O problema maior para estes doentes é a reabilitação social. As pessoas os gozam nas ruas", garante ele.

Para se ter uma noção dos casos, Moacir Pereira dos Reis, 26 anos, queimou-se profundamente com uma simples troca de botijão

de gás. Ele retirou o bujão vazio e não percebeu que ele estava vazando. Moacir acendeu um fósforo e o resultado foi uma queimadura de terceiro grau, em todo o seu corpo — 77 por cento atingido. Outro caso é de José Aparecido, 13 anos, que trabalha como engraxate. O menino estava dormindo, quando um colequinho lhe jogou álcool e tocou fogo.

Além disso, encontram-se internados Gislane Silva, um ano, que se sentou no motor da geladeira, e um outro menino de três anos, que derramou um vasilhame de café quente sobre si. A menina Valdete Silva, sete anos, foi queimada com querosene, e Gean Almeida, 12 anos, que teve uma lesão de pele devido à explosão de uma garrafa de álcool. Também há um menino que sensibilizou os médicos porque, com apenas cinco anos, caiu em uma bacia de banha quente. E assim, vários são os motivos que levam pacientes a procurar o hospital. "O maior deles é o descuido", afirma o médico.

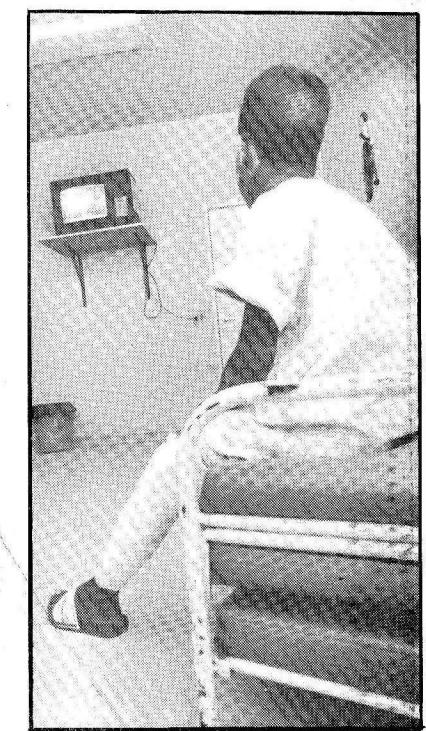
Cuidados — As crianças são as principais vítimas do descuido dos pais. "É necessário haver uma maior orientação para que elas saibam respeitar o que é perigoso", diz Frederic. Os responsáveis não devem permitir a presença dos pequenos perto dos fogões. Além disso, as mães poderiam ter o cuidado de utilizar sempre as bocas do fundo do fogão, de modo a impedir a curiosidade dos meninos. É importante frisar o perigo das brincadeiras com álcool e fogos de artifícios.

Em caso de queimaduras, as pessoas devem lavar o local com água fria e não gelada. Se a extensão é grande, pode-se entrar no chuveiro e depois colocar um pano úmido na queimadura. Neste caso, o paciente deverá procurar um médico. Se a pessoa estiver consciente, é aconselhável tomar um pouco de soro caseiro — um litro de água, com uma pitada de sal e um punhado de açúcar. Havendo dor, não há problema nenhum em se tomar um analgésico tipo Novalgina ou Acetaminofen.

FOTOS: ANTONIO CUNHA



Um médico do HRAN afirma que a maioria dos acidentes que causam queimaduras acontecem por descuido



Brincadeiras podem acabar mal



Criança hospitalizada no HBB